

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Reforma e Revitalização do Estádio Mário Balsini, Bairro Próspera, e seu Entorno Imediato

Acadêmico: Guilherme Ribeiro Vidoto
Prof. Orientador: Marcelo Cabral Vaz
2014/1





Trabalho Final de Graduação
(pesquisa e partido arquitetônico)

acadêmico
GUILHERME RIBEIRO VIDOTO

professor orientador
MARCELO CABRAL VAZ

Criciúma, 2014/1

REFORMA E REVITALIZAÇÃO DO ESTÁDIO MÁRIO BALSINI, BAIRRO PRÓSPERA, E SEU ENTORNO IMEDIATO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. PROBLEMATIZAÇÃO	07
3. JUSTIFICATIVA	08
4. OBJETIVOS	
4.1. Objetivo geral	10
4.2. Objetivos específicos	10
5. CONTEXTUALIZAÇÃO	
5.1. A Origem do Futebol	12
5.2. Futebol no Brasil	13
5.3. Futebol na Região Carbonífera	15
5.4. Inserção Urbana dos Estádios de Futebol	16
5.5. Classificação e Tipologia dos Estádios de Futebol	18
5.5.1. Estádio Urbano	18
5.5.2. Estádio Ilha	19
5.5.3. Estádio Parque	19
5.5.4. Estádio Híbrido	20
5.5.5. Estádio Ícone	20
6. INSERÇÃO DO RECORTE	
6.1. A Colonização de Criciúma	22
6.2. Estrutura Urbana de Criciúma	23
6.3. Evolução Urbana de Criciúma	24
6.4. O Bairro Próspera	25
6.4.1. O Clube Social Próspera Clube Recreativo	26
6.4.2. O Esporte Clube Próspera	27
6.5. Localização	28

6.6. Equipamentos e Áreas Verdes	29
6.7. Hierarquia Viária	31
6.8. Cheios e Vazios	33
6.9. Linhas de Transporte Coletivo	34
6.10. Usos da Propriedade	35
6.11. Dados Urbanísticos	36
6.12. Cortes Esquemáticos	37
6.13. Ligação Avenida / Estádio	38
6.14. Síntese das Análises	39
7. O ESTÁDIO MÁRIO BALSINI	
7.1. Relação Público x Privado	41
7.2. Setorização	42
7.3. Estacionamentos	43
7.4. Acessos	44
8. PERFIL HABITACIONAL	
8.1. Renda Salarial	46
8.2. Faixa Etária	47
9. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	
9.1. Guia de Recomendações e Requisitos Técnicos para Construção de Estádios da FIFA	49
9.2. City Soccer Stadium, Croácia	50
9.3. City Football Academy Arena, Inglaterra	52
9.4. Woonerf	54
9.5. Equipamento Comunitário	55
9.6. TFG Bruna Custódio - UNESCO, 2013	56
9.7. TFG Gustavo De Lucca - UNESCO, 2011	57

10. PARTIDO

10.1. Sistema Viário **59**

10.2. Partido de Projeto..... **62**

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **67**

1. Introdução

Presenciamos uma sociedade sem futuro e carente das lembranças do passado. Vivemos o presente, tempo, este a qual fizemos parte. Sem o passado não haveria o presente, consequentemente o futuro seria apenas futuro. A memória está no presente daquele que presenciou o passado. Mas a memória não são vestígios do passado? E o futuro? O que precisa ser feito no presente para ficar na memória daquele que viverá o futuro? Temos um curto tempo em vida, porém nossa arquitetura sobreviverá o presente, e se tornará a memória de hoje no futuro.

As cidades diariamente sofrem constantes transformações. O passado, presente e futuro, fazem parte do ato de evoluir. Com a alta urbanização ocorrendo desordenadamente neste presente, reflete na necessidade de planejar o futuro. O velho vai sendo esquecido a partir do momento em que o novo surge, fazendo com que o velho acabe esquecido no passado por uma sociedade focada no presente.

Este fenômeno ocorre dentro de nossos campos visuais, porém não conseguimos enxergar. Neste sentido, esta pesquisa aborda a inserção do Estádio Mário Balsini, localizado no Bairro Próspera, Criciúma, e demais equipamentos que no passado serviam de suporte a toda uma vila de operários voltada para a extração do carvão, em um passado não tão distante, em tempos que esta atividade era soberana na economia local. Hoje estes equipamentos foram abandonados e esquecidos por uma população que voltam seus olhos somente para o presente, e tudo aquilo que o envolve.

Este Trabalho Final de Graduação questiona qual o valor do Estádio Mário Balsini para a região da grande Próspera e o desenvolvimento sócio-econômico de seu entorno imediato. Assim, o trabalho aborda a presença do Estádio no coração do bairro com função de ser um monumento urbano, rodeado por toda uma crescente urbanização ocorrida num presente originado pelas memórias do passado.



*Estádio Mário Balsini em dia de jogo, década de 50.
Fonte: arquivo pessoal Fernando Carneiro*



*Estádio Mário Balsini em dia de jogo, 2005.
Fonte: EC Próspera*

2. Problematização

O Bairro Próspera deixou de ser um dos bairros periféricos para se tornar um dos sub-centros da cidade de Criciúma. Um Bairro que teve sua origem a partir da fundação da vila de operários de uma mineradora localizada na região. Com o passar dos anos e com a urbanização da cidade de Criciúma, a atividade mineradora deixou de ser a principal fonte de renda das famílias. A mineração decaiu, restando apenas as memórias e heranças arquitetônicas, dentre elas: o edifício do setor administrativo da carbonífera próspera, a Igreja Nossa Senhora da Salete, a “chaminé” monumento característico do bairro, algumas residências de antigos mineiros e o Estádio Mário Balsini, objeto de estudo deste trabalho.

Um dos principais problemas do Estádio Mário Balsini, hoje, é a falta de uso e infraestrutura precária. O clube encerrou suas atividades voltadas ao futebol profissional no ano de 2010, e por ser um edifício monofuncional, o Estádio não abre mais as portas para a comunidade. O clube fundado no ano de 1946 é o único clube originado no período da mineração e que se mantém ativo até hoje, porém, apenas com trabalhos voltados para as categorias de base.

Hoje o principal problema do Estádio, onde por muitos anos era local de encontro da comunidade prosperana apaixonada pelo time que os representava, é a falta de atividades voltadas ao público, tornando um local “sem vida”, acarretando na degradação do patrimônio. Por ser um estádio sem uso, poderia, este, proporcionar à comunidade um novo espaço de confraternização e lazer através do esporte, influenciando no desenvolvimento sócio e econômico da região?



Fonte: Marcelo Cabral Vaz, 2014.



Fonte: Marcelo Cabral Vaz, 2014.



Fonte: autor, 2014.

3. Justificativa

“Fundado em 29 de março de 1946, por funcionários da Sociedade Carbonífera Próspera, o nome foi escolhido em alusão ao bairro dos mineiros, que crescia com a exploração carbonífera. Como na época o futebol estava disseminado em toda a região e era ligado as empresas mineradoras, o Esporte Clube Próspera recebeu grande número de associados e chegou a ser o clube com maior torcida na cidade.” (BERNARDO, Roseli Terezinha. Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina. 2004)

O Estádio Mário Balsini é um equipamento esportivo que naturalmente gera impactos na região onde está inserido. A construção do Estádio foi concluída em 1949, três anos após a fundação do Esporte Clube Próspera, porém parece parado no tempo, visto que o seu desenvolvimento não acompanhou as transformações urbanas da região.

Por muitos anos, o Esporte Clube Próspera esteve em plena atividade no futebol profissional. Tinha como principal competição em seu calendário esportivo o campeonato da LARM (Liga Atlética da Região Mineira). É o único clube fundado no período da mineração que se mantém em atividade até os dias de hoje.

O Estádio apesar de hoje possuir um entorno desarticulado à sua presença, possui um enorme significado simbólico, adquirido com o tempo, em uma cidade conhecida historicamente por ser apaixonada por futebol e pelo time que representa.

Apelidado como o “Time da Raça”, o time profissional levava grandes números de torcedores aos seus jogos, além de ser uma simples partida de futebol, os jogos eram locais de encontro e confraternização das famílias da região.



*Estádio Mário Balsini em dia de jogo, anos 2000.
Fonte: EC Próspera*



*Estádio Mário Balsini em dia de jogo, anos 2000.
Fonte: EC Próspera*



*Estádio Mário Balsini, 2014.
Fonte: Marcelo Cabral Vaz*

Hoje o Estádio Mário Balsini recebe atividades esportivas voltadas às categorias de base do clube, através de escolinhas de futebol para crianças da comunidade. Esta sempre foi uma característica forte do clube, trabalhar na formação de novos atletas através das escolinhas de futebol. Além disso, o Esporte Clube Próspera, formou uma parceria com o time de futebol americano da cidade, os Criciúma Miners, cedendo sua infraestrutura para treinos e jogos oficiais do time de futebol americano da cidade.

Este trabalho vem com a proposta de reformar e revitalizar o Estádio Mário Blasini, trazendo consigo o resgate de sua memória e identidade local através do futebol como elemento idealizador, proporcionando atividades comunitárias e de lazer para a comunidade do bairro Próspera, atividades estas que se perderam no tempo na medida em que o bairro vai se transformando.



*Escolinha de futebol Esporte Clube Próspera, ano 2004.
Fonte: arquivo pessoal*



*Estádio Mário Balsini, 2014.
Fonte: arquivo pessoal*

4.1. Objetivo Geral

Desenvolver um ante-projeto de requalificação da área onde está inserido o Estádio Mário Balsini, bairro Próspera, resgatando sua memória no cotidiano urbano, propondo alternativas para a descaracterização e a monofuncionalidade e proporcionando maior integração do estádio com a população, através do futebol.

4.2. Objetivos Específicos

- Definir o recorte de atuação da proposta;
- Manter a atual estrutura do Estádio Mário Balsini, focando em sua função original, no entanto, aperfeiçoando sua infraestrutura e aspectos funcionais;
- Lançar propostas de mobilidade para automóveis e pedestres;
- Criar novos usos, tornando o estádio um equipamento multifuncional;

Fonte: Felipe Ghisi



Vista aérea Estádio Mário Balsini e entorno imediato

Fonte: Google Earth



5. CONTEXTUALIZAÇÃO

5.1. A Origem do Futebol

A origem do futebol não é consensual. Há indícios de diversos locais onde se praticavam jogos através da bola, muitos com alguma semelhança ao futebol atual. Segundo Guimarães, Ribeiro e Voser (2006), existem vestígios da prática de esportes que se baseava nos pontapés à crânios e pedras. Não caracteriza-se como futebol contemporâneo, mas possuíam características parecidas.

Foi na Inglaterra, no início do século XVII, onde estudantes ingleses iniciaram a prática do futebol. O esporte passou a ser popularizado através da prática dos estudantes e da elite inglesa. No ano de 1863 cria-se a *Football Association*, associação responsável pela regulamentação do futebol na Inglaterra, estabelecendo regras semelhantes as atuais. Somente em 1904 foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), órgão responsável pelo atual futebol internacional. Hoje a FIFA é responsável pela organização de diversos campeonatos mundo à fora, e também de esportes derivados do futebol, como o futsal, futebol jogado em uma quadra coberta com reduções menores e regras parecidas, e o futebol de areia, criado no Brasil que em pouco tempo se tornou popular no mundo todo.

Em 1920, o futebol foi incluído nos Jogos Olímpicos, na Bélgica, e o primeiro campeonato mundial da modalidade foi realizado no Uruguai no ano de 1930, o País foi escolhido como sede dos jogos pois naquele ano comemorava o centenário de sua independência e por ser o atual bicampeão olímpico. O campeonato teve a participação de treze seleções, e como vencedor, a seleção anfitriã, seleção do Uruguai.



For the Game. For the World.

Fonte: FIFA.com



Fonte: FIFA.com

Cartaz da primeira Copa do Mundo de Futebol, Uruguai 1930.



Fonte: FIFA.com

5.2. Futebol no Brasil

O futebol só chegou ao Brasil através de um brasileiro filho de ingleses, Charles Muller. John Robert Mills, descreve na biografia de Charles Muller (2005), que Charles é o pai do futebol brasileiro.

Nascido em São Paulo, foi estudar na Europa com nove anos de idade. Lá aprendeu a jogar futebol, tinha um estilo de jogo alegre e malandro, características que marcariam o futebol brasileiro para sempre.

"Nele estaria o jeito, a malícia, a alegria e a ginga do nosso povo, responsáveis por realizar um processo de identificação construído pelos diferentes agentes que formam esta nação que é Brasil" (TOLEDO, Luiz Henrique. "No País do Futebol". Rio de Janeiro, Rocco, 1997.)

Após dez anos, Muller retornou ao Brasil trazendo consigo duas bolas de couro, uma bomba de ar, dois uniformes e um grosso livro de regras. Já no Brasil, apresentou o futebol e em pouco tempo já era um esporte com vários adeptos.

De acordo com Carvalho, 1997, Chalers Muller não esperava que o esporte por ele inciado no País, conquistaria uma proporção tão imensa, tornando-se, para muitos, elemento fundamental para a formação da nacionalidade brasileira.

O futebol nos seus primeiros anos em território brasileiro, era praticado por imigrantes ingleses e membros das elites, cada vez mais o esporte se disseminava entre os estados e atraía jogadores e espectadores das mais diferentes classes sociais.

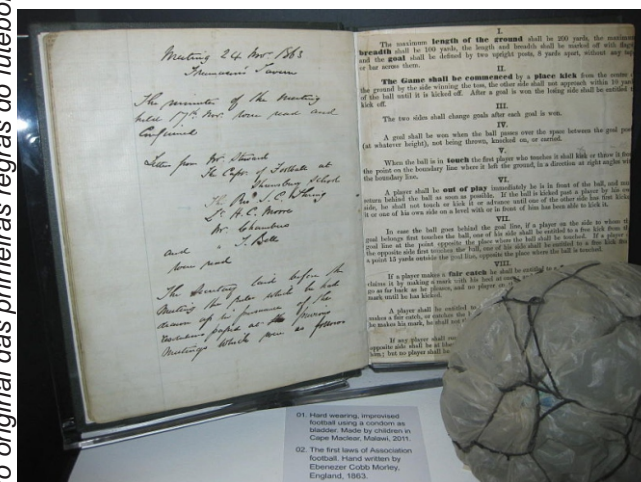
O primeiro amistoso realizado no País, foi no dia 14 de abril de 1895, data que marcou o início do que seria uma das maiores paixões do povo brasileiro. Alguns meses antes da criação da primeira liga de clubes do futebol brasileiro, a Liga Paulista, LPF 1901, foi realizado o primeiro jogo de futebol no Rio de Janeiro. Os ingleses residentes no Brasil se reuniram e formaram o primeiro clube de futebol do Rio de Janeiro, o *Rio Foot - ball Club*, em contrapartida à força dos ingleses, sobre o futebol, alguns jovens brasileiros reunidos fundaram, no dia 21 de julho de 1902, o Fluminense Football, primeiro clube de futebol formado e liderado por brasileiros.

Charles Muller, o pai do futebol brasileiro.



Fonte: cbf.com.br

Livro original das primeiras regras do futebol.



Fonte: thefa.com

Embora já se jogasse futebol no País desde o final do século XIX, com a participação de clubes em campeonatos locais organizados por organizações e ligas, ainda não havia uma instituição responsável pela regulamentação do futebol nacional. Somente em 3 de março de 1915, foi criada a FBF, Federação Brasileira de Futebol. A partir de 1973, o futebol brasileiro passou a ser representado pela CBF, Confederação Brasileira de Futebol, órgão presente na organização do futebol nacional atual.

"A Liga Paulista de Futebol, a mais antiga das instituições deste gênero em todo o Brasil, tem o intuito de fundar, com sede nesta capital, a Federação Brasileira de Footblall Association. Esta Liga terá por objetivo congrega todas as ligas ou clubes do Brasil, a fim de fazer disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol, tornando-se assim esta instituição a entidade representativa do país nas suas relações internacionais." (MAZZONI, Tomás. História do Futebol no Brasil. p. 106)

Evolução logo CBF, Confederação Brasileira de Futebol



1916-1917



1917-1929



1929-1936



1936-1967



1979-1981



BRASIL
1994-2002

Fonte: cbf.com.br



Fonte: futebolpaulista.com.br



CBF - Confederação Brasileira de Futebol, 2014.

5.3. Futebol na Região Carbonífera

O futebol já não era mais um simples jogo praticado por imigrantes ingleses e pela elite brasileira. O esporte evoluiu, recebeu regras e entidades responsáveis pela sua organização. Popularizou-se pelas diversas classes econômicas e se tornou mais que um jogo, uma paixão.

O surgimento dos times de futebol da Região Carbonífera teve início com a fundação do Mampituba Futebol Clube, em 18 de maio de 1924. O time formado por autoridades e influentes personalidades da região, foi responsável por um período de surgimento de diversos times de futebol por toda região.

Segundo FILHO, Archimedes Nasplini, 2007, não pode-se deixar de citar que cada empresa de mineração incentivava os seus operários a se mobilizarem na formação de equipes de futebol, com isso, em cada bairro onde havia uma carbonífera, haveria um time de futebol formado por seus operários.

Com o tempo os times que representavam as carboníferas da região foram se profissionalizando para as competições regionais, assim, em 1948, foi fundada a LARM (Liga Atlética da Região Mineira). Com ela surgiram os primeiros campeonatos, e as rivalidades entre as equipes e torcidas foram aparecendo. O campeonato da LARM representava um papel importante para os times de futebol da região, pois servia de seletiva para o campeonato estadual. Equipes históricas da região carbonífera proporcionavam espetaculares partidas, sendo lembradas pelo alto nível técnico dos jogadores e através dos enormes festejos que as torcidas realizavam para torcer pelo seu time do coração. Dentre inúmeras equipes atuantes no campeonato da LARM, algumas são lembradas como épicas até hoje, dentre elas: Atlético Operário, Metrópol, Ouro Preto, Comerciário e o Esporte Clube Próspera.

Em época de campeonato, os dias de jogos, geralmente aos domingos, eram dias de festa para as comunidades que possuía um time representante no campeonato regional de futebol. Os estádios de futebol eram freqüentados por homens, mulheres, crianças e idosos. O motivo de ir aos estádios tinha como principal razão os jogos realizados, por outro lado, estes lugares serviam de encontro para toda a comunidade operária carente de festejos e lazer.



Atlético Operário
Futebol Clube (1935)

Esporte Clube Próspera
(1946)



Comerciário Esporte Clube
(1947)



Fonte: arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

5.4. Inserção Urbana dos Estádios de Futebol

No início do século XX os estádios de futebol tinham o intuito de apenas acrescentar infraestrutura básica para o público assistirem as partidas. Eram fundamentalmente práticos, sem nenhuma preocupação de inserção urbana, classificados como equipamentos monofuncionais. O futebol não possuía a mesma popularidade existente hoje, por consequência, localizavam-se nas regiões periféricas, facilitando a acessibilidade, devido a proximidade de fábricas e estações.

A partir dos anos 50, as cidades obtiveram uma enorme transformação demográfica tendo em vista seu crescimento urbano, se expandindo, por muitas vezes, além dos seus limites. As localidades periféricas onde antes fora deslocados os estádios de futebol, que por motivos de localização foram deslocados distantes dos centros das cidades, nesse período sofreram com as consequências das expansões urbanas, as regiões periféricas sofreram uma conubação urbana e os estádios de futebol voltaram a estar localizados em meio a malha urbana das cidades. Com isso, muitos clubes, proprietários de estádios de futebol, optaram, novamente, pela realocação dos seus equipamentos esportivos.

Alguns estádio novamente foram deslocados para áreas cada vez mais afastadas dos centros urbanos, permitindo assim estádios maiores e mais confortáveis, maior facilidade de escoamento de torcedores, maior segurança e grandes áreas de expansão.

Nesta época a utilização do automóvel cresceu consideravelmente entre a população, com isso, através da sua maior utilização, permitiu maior aceitação por parte dos torcedores a nova localização dos estádios.

Durante a segunda metade do século, procedeu-se a modernização dos estádios de futebol, visto que com o aumento da popularidade do esporte, fez com que os estádios abrangessem variadas funções, atendendo os diferentes interesses dos adeptos. Com a introdução de novas funções aos estádios, sua relação com a cidade poderia melhorar, fazendo com que atraísse cada vez mais pessoas aos estádios, mesmo em dias onde não haveria jogos. Com esta nova maneira de se pensar em



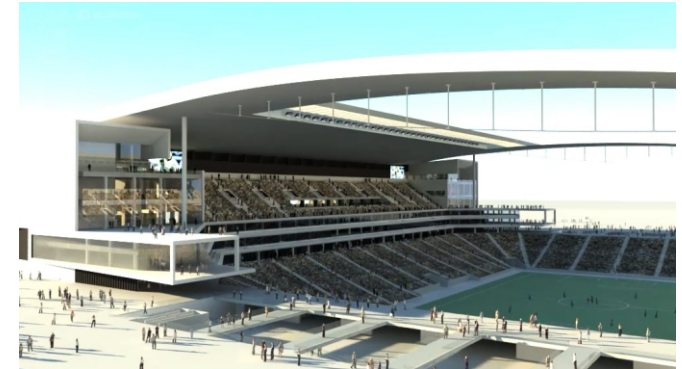
Estádio da Luz antes da reforma, Portugal, 1954.



Estádio da Luz após a reforma, Portugal, 2004.

estádios de futebol, e simultaneamente com a introdução de espaços públicos adjacentes aos recintos esportivos, permitiram maior integração do equipamento esportivo com o meio onde estaria inserido. Esta situação é justificada por Heathcote (2004): "Estes recintos esportivos de comunidade estão mais em comunhão com o cotidiano da cidade, tendo utilização em todos os dias do ano. Integrando no tecido urbano, estas estruturas têm a capacidade de se tornarem praças interiores, reais equivalentes arquitetônicos do espaço público."

Novo estádio do Corinthians, 2014.



Fonte: Sport Club Corinthians Paulista

Pacaembu, estádio onde o Corinthians comandava seus jogos até 2014.



Fonte: Raul Junior

Novo estádio do Corinthians, 2014.



Fonte: Sport Club Corinthians Paulista

5.5. Classificação e Tipologia dos Estádios de Futebol

Em se tratando da tipologia dos estádios de futebol, pode-se salientar dois tipos: estádios somente com o campo de jogo e àqueles com uma pista de atletismo que envolve o campo. Contudo, as pistas de atletismo vem sendo utilizadas cada vez menos em estádios de futebol, de modo a permitir a aproximação do torcedor com o local de jogo. Em sua maioria, os estádios possuem suas plantas no formato retangular ou elíptico/circular.

No ponto de vista da cidade, os estádios hoje podem estar situados no centro ou na periferia. Independente de sua localização, estes podem ser parte integrante de parques urbanos, proporcionando situações urbanas distintas. A sua inserção urbana é diferenciada segundo suas funções para além do futebol. A presença de um estádio monofuncional possui presença na cidade bastante diversificada do estádio multifuncional, proporcionando sua utilização além dos dias de jogos.

Para entender melhor a diversidade de multifuncionalidade dos estádios e suas formas de inserção urbana, ARRUDA (2004) classifica os estádios em: estádio urbano, estádio ilha, estádio parque, estádio híbrido e estádio ícone.

5.5.1. Estádio Urbano

O simples fator de localidade, em um estádio situado na cidade, não o torna obrigatoriamente num estádio urbano. O estádio deverá possuir uma continuidade com o espaço urbano, uma inerente continuidade do espaço público e se integrando, formalmente, com a cidade já consolidada, permitindo assim, a articulação de diferentes espaços. Em alguns casos, sua integração com o entorno é perceptível no sistema de fachadas.

Um exemplo é o Estádio Luigi Ferraris, em Gênova.



Estádio Luigi Ferraris em Gênova, Itália (1920).



Estádio Luigi Ferraris em Gênova, Itália (1980).



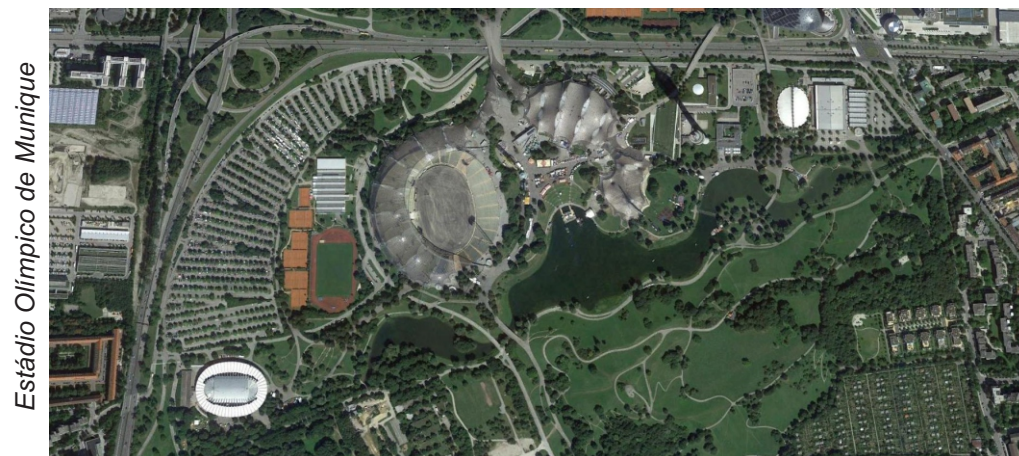
Estádio Luigi Ferraris em Gênova, Itália (2000).

5.5.2. Estádio Ilha

É aquele situado nas regiões periféricas, desconectados da cidade, assim não se tem a preocupação com a inserção urbana proporcionando formas mais livres de projeto. Um exemplo desta categoria é o Allianz Arena em Munique, Alemanha. Projetado por Herzog e Meuron, a sua localização, o projeto permite maior conforto e fácil acessibilidade.

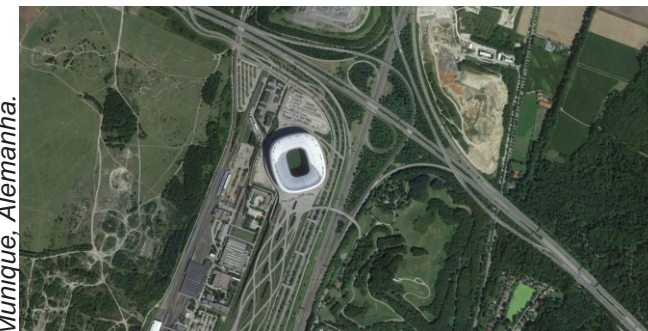
5.5.3. Estádio Parque

Outra situação, são os estádios inseridos em meio a parques urbanos, neste caso, o estádio surge como a continuidade do parque que envolve o recinto. O Estádio Olímpico de Munique é característico desta tipologia de estádios. Projetado por Gunter Behnisch e equipe, neste parque estão inseridos o estádio, outros edifícios poliesportivos e a vila olímpica. O estádio e sua cobertura assumem eixos preponderantes deste parque. Segundo Bachman (2003), "Este complexo do estádio (...) exemplifica a itegração entre local e estrutura. A cobertura ondulante e a paisagem dramaticamente esculpida unificam o lugar."



Estádio Olímpico de Munique

Fonte: Google Earth

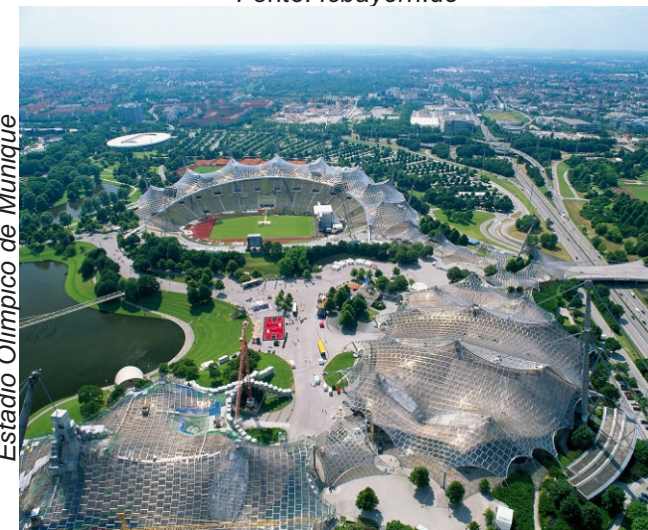


Allianz Arena em Munique, Alemanha.

Fonte: Google Earth



Fonte: fcbayern.de



Estádio Olímpico de Munique

Estádio Olímpico de Munique

5.5.4. Estádio Híbrido

São aqueles conhecidos como multifuncionais, características pela diversidades de serviços, que por sua vez atraem maior número de pessoas. Este equipamento possibilita a inserção de novos usos para determinada região da cidade, podendo refletir no desenvolvimento da cidade.

Borja (2001) refere que "o aspecto mais importante para garantir o uso de espaço público por parte de todos é a diversidade: diversidade de funções e utilizadores. (...) A diversidade favorece a multifuncionalidade e torna-se num elemento de potencialidade evolutiva." Um exemplo desta tipologia é o estádio de Berna na Suíça, contendo além das funções futebolísticas, um centro comercial e uma escola.



Fonte: fifa.com

5.5.5. Estádio Ícone

Por muitas vezes as paisagens e edifícios iconográficos caracterizam um determinado local, isso ocorre em alguns estádios de futebol, onde o estádio enquanto ícone, cria um incentivo ao turismo as cidades, proporcionando maiores rendas em suas receitas, podendo inclusive potenciar o desenvolvimento urbano. Caso mais popular desta tipologia, é o Estádio de Pequim, mais conhecido como "Ninho do Pássaro", projetado por Herzog e de Meuron para as olimpíadas de 2008, é um dos casos mais paradigmáticos do estádio ícone, principalmente pela sua individualidade de projeto.



Fonte: fifa.com